

## COMPARAÇÃO DOS MÉTODOS DE KATO-KATZ E RITCHIE NO DIAGNÓSTICO DE HELMINTÍASES INTESTINAIS EM ÁREA DE BAIXA ENDEMICIDADE NO ESTADO DE SERGIPE

Eixo: Helminthologia

Daniel Lima Menezes <sup>1</sup>

Carlos Thailan de Jesus Santos <sup>2</sup>

Yvanna Louise Di Christine Oliveira <sup>3</sup>

Vinícius Torres Castro Campos <sup>4</sup>

Orientador Silvio Santana Dolabella <sup>5</sup>

**Introdução:** O diagnóstico das helmintíases intestinais em áreas de baixa endemicidade se tornou um desafio à prática clínica e aos programas de controle. O método de Ritchie está entre as técnicas mais utilizadas na rotina laboratorial para o diagnóstico de enteroparasitoses, porém apresenta baixa sensibilidade para detecção de determinados helmintos. O Kato-Katz é o método recomendado pela Organização Mundial da Saúde para o diagnóstico de geohelmintíases, porém nem todos helmintos intestinais são identificados por esta técnica e sua sensibilidade diminui em indivíduos com baixa carga parasitária, dificultando sua detecção.

**Objetivo:** Comparar o diagnóstico de helmintíases intestinais pelas técnicas de Ritchie e de Kato-Katz. **Resultados:** Foram coletadas 264 amostras de fezes no povoado Areia Branca, município de Pacatuba/SE, no mês de junho de 2022. Os métodos de Kato-Katz (KK) e Ritchie foram realizados em todas as amostras. No método de Ritchie foram detectados 29 indivíduos infectados (11%), dentre eles 13 (5,1%) por ancilostomídeos (ANC), oito (3,0%) por *Schistosoma mansoni* (SM), seis (2,3%) por *Enterobius vermicularis* (EV), dois (0,7%) por *Trichuris trichiura* (TT) e um (0,4%) por *Strongyloides stercoralis* (SS). O método KK identificou 13% (34/264) de infectados, dentre eles 27 (10,2%) por SM, quatro (1,5%) por TT e três (1,1%) por EV. O KK detectou mais indivíduos infectados que o método de Ritchie (34 vs. 29), porém as espécies SS e ANC não foram diagnosticadas. A falta de ferramentas diagnósticas que forneçam resultados precisos tanto em relação à presença da infecção quanto à sua intensidade, fatores que diferem em regiões de baixa intensidade de infecção, é um grande desafio. **Conclusão:** Os métodos disponíveis atualmente demonstram limitações significativas em suas sensibilidades e capacidades diagnósticas. Por isso se faz necessária a combinação de várias técnicas para auxiliar no diagnóstico de indivíduos infectados em regiões de baixa endemicidade.

**Palavras-chave:** Helmintíases; Diagnóstico; Comparação; Kato-Katz; Ritchie.

1. Bacharel em Farmácia, Universidade Federal de Sergipe, dan.lm@outlook.com

2. Licenciado em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Sergipe, carlosthailan@gmail.com

3. Mestre em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Sergipe, yl.oliveira@hotmail.com

4. Graduando em Ciências Biológicas Bacharelado, Universidade Federal de Sergipe, vinicastroc@outlook.com

5. Professor do Programa de Pós-Graduação em Biologia Parasitária e do Programa de Pós-Graduação Ciências Farmacêuticas, dolabellaufs@gmail.com